

TRANSCRIÇÃO - LUÍS HENRIQUE RAMOS DE CAMARGO

A grande questão é que a gente consiga discutir os processos epistemológicos que estão no campo teórico da geografia, coisa que hoje pouco se faz em nível de Brasil. Pela questão da reitoria eu tive que mudar o nome do projeto, ele está pra ser aprovado agora ou não no DEPEX, continua com o apoio do botafogo Futebol e Regatas, mas eu tirei o nome do Botafogo por que foi um pedido do DEPEX, que é o Departamento de Extensão da universidade, tá legal, De antemão já quero dizer pra vocês que nós estamos com apoio das torcidas organizadas do botafogo e da mídia do botafogo, são mídias específicas que aparam o botafogo, tá legal, vamos lá.

Pra começar vocês sabem o que é ISO 26000? A galera que tá fazendo Ecologia Política agora não sabe o que é ISO 26000? Não sabem? Só pra lembrar, A ISO 26000 é uma norma que não é normatizada pela ABNT, é uma norma que qualquer um pode fazer, mas que vai garantir a quem tiver dando o apoio uma série de privilégios na questão da responsabilidade sócio ambiental. Por que nós escolhemos a ISO 26000 pro nosso projeto em detrimento da ISO 14000? A ISO 26000 foi feita na Suécia e ela é baseada no termo Eco desenvolvimento, desenvolvido em 1973, tanto pelo Maurice Strong como pelo Ignacy Sachs. Como vocês viram, a ISO 26000 ela vai abranger a totalidade, quando eu observei que ela abrange a totalidade, beleza, perfeito, por que eu perco o conceito de espaço geográfico que é a própria totalidade e trago pra concepção ISO 26000. Lembrando que o espaço é uma totalidade em constante totalização, constante movimento de mudança efetiva, ele tem que ser enxergado por dentro, por isso que nós criamos os comitês dentro da ISO 26000. Alguma pergunta por enquanto? Alguma pergunta?

Então os objetivos específicos do projeto com a ISO 26000. A expansão do projeto em redes. Como a ideia é de buscar primeiro um bairro de Parador

Maravilha, e depois buscar os outros bairros sucessivamente, a ideia é que nós consigamos criar redes que se interconectem economicamente, mas isso é uma utopia pra bem depois. A ideia do reordenamento territorial e da gestão sócio ambiental que é bem plausível a médio prazo. O reordenamento a partir do conhecimento das gestões ambientais específicas de cada sub-região geográfica desse bairro. Nós demos um intervalo de alguns meses, mas espero que nós retornemos em março, O que nós estamos buscando, então? Subdividir o bairro em sub regiões geográficas, depois nós vamos aplicar a essas sub regiões geográficas as categorias de Milton Santos: forma, processo, estrutura e função. Entendendo que o processo se diferencia realmente dos outros elementos. E a partir dessas sub regiões geográficas, tentar entender como é possível reordenar cada sub região geográfica dessa.

Nessa ideia de reordenar o território em cada sub região geográfica, a ideia é encontrar a vocação, a característica do lugar a partir das possibilidades, que a turma do 4º período fez um trabalho muito interessante sobre isso, sobre levantamento de possibilidades de permacultura, de culturas alternativas em cada sub região dessa. Tentar, então, alcançar junto com a comunidade, que essas propostas para que cada bairro e sub região geográfica possa esse reordenamento, alterando a dinâmica da sua função, para que aí também altere a dinâmica de sua estrutura, que é o sistema de ação e o sistema de objetos. E propagar as normas internacionais de comportamento. Propagar as normas internacionais de comportamento parece assim tá submisso ao sistema, mas não é bem por aí .Quando você propaga as normas de comportamento, você propaga direitos humanos, e aí direito do homossexual, direito da mulher, direito do negro e discute junto com a comunidade essas questões.

Então, já estamos vendo dados esperados. Gestão de dados dos alimentos, daqui a pouco vamos ver o porquê. Aplicação de geotinta, que aqui nós temos um especialista que é o nosso amigo ali, uso de reboco ecológico, criação de

hortas comunitárias. Aliás, criação de hortas comunitárias é um pedido até da ONU, além de tá nas normas do Rio+20, na declaração do Rio de Janeiro, é uma questão que a própria ONU apoia. Debates dos Direitos Humanos, DDH, capacitação e empregabilidade, isso vai da reutilização do lixo e educação ambiental, criação da rede de negócio ecológico, que é a grande questão, e criação do arquivo permanente de fotos ambientais

Lembrando que o livro chave do projeto não é nem o Natureza do Espaço, é Espaço e Método , que ele tange a ideia de totalização, de região, e os livro que eu desenvolvi. E lembrando, que em contra partida dos paradigmas clássicos cartesiano-newtoniano-miltoniano, esse projeto tenta consolidar a ideia do pensamento sistêmico, tá certo, e superar a ideia do espaço absoluto tridimensional, ponto. É nesse sentido que eu falo que é importante perceber o processo como um elemento que tá interconectado, mas que não pode ser embutido nas outras categorias, como algumas correntes de pensamento defendem dentro da própria geografia, por que quando você embute você dá continuidade a ideia do espaço tridimensional. Entender que o espaço é quadridimensional, é entender que os processos fazem parte do mecanismo de visualização das mudanças. Eu nunca me esqueço do dia que eu fui muito feliz que essa menina aqui tava lá em Parada Morabi e enxergou o lugar e falou "isso aqui é uma rugosidade", a arqueologia da geografia é fundamental no conhecimento do passado geográfico e de como essas totalidades vão se totalizando e gerando o novo, por que é no passado que se compreende o mecanismo interno dos lugares, toda sua lógica de organização espacial, inclusive. Só pra lembrar esse cara aqui foi professor de Einstein, é ele que vai trazer a ideia do espaço-tempo quadridimensional. Uma coisa muito interessante, quando eu boto o dedo num pedacinho da teia eu mexo toda a teia, é isso que eu quero provar. Quando você altera a dinâmica de um ponto, você altera a dinâmica de uma totalidade. É nesse sentido que a teia de aranha é nossa representatividade maior pra entender a totalidade em totalização, e a

DOI: 10.12957/hne.2015.25662

nossa intervenção é na totalidade. Alguma pergunta aqui? Essa questão é muito fundamental pra mim, é muito importante pra vocês entenderem o objetivo maior do projeto, que é o seguinte: se a ISO 26000 ela busca a totalidade, eu quero entender o que é a totalidade, como é que eu consigo analiticamente essa totalidade. Por isso que a gente tá buscando as próprias instâncias que o Milton Santos desenvolve. Eu trouxe essas instâncias pra transforma-las em comitês geográficos, e nesse sentido entender como as totalidades podem ser percebidas pra que a gente enxergue os processos ao longo do tempo gerando a totalização. Perdão, tem alguém não geógrafo aqui? Vocês estão entendendo o que eu estou falando? Desculpa, é que eu tava me preparando pra dar uma palestra só pro pessoal da geografia. Se tiver qualquer dúvida pode perguntar depois, tá. Esses são os comitês básicos, né. Então assim, eu vou apresentar pra vocês os dados desses quatro que estão aqui. O comitê dos direitos humanos é um comitê que eu espero formar junto com a Lilia, inclusive, é um comitê fundamental pra gente trabalhar com a comunidade. Nesse comitê necessariamente quero membros da comunidade participando.

Então o projeto começa em 2007, Guapimirim, Cantagalo, A rapaziada ali, Marcinha, esse menino aqui é ótimo. João, Joãozinho. Joãozinho foi pra Europa, lembra? Isso aqui é a gente lá no Cantagalo. Por isso que falei que aquele rapaz é o especialista em geo tinta, o Juarez. Pavão-Pavãozinho 2013. O que foi importante pra gente ter feito esses trabalhos iniciais? Entender de forma empírica que o espaço ele, realmente, encontra suas contradições na sua diferenciação espacial. Cada lugar, a partir das suas instâncias, sejam culturais, sejam econômicas, sejam políticas, seja o meio geográfico ou o meio ambiente, como alguns chamam, ele vai encontrar diversidade, então os estudos têm que ser diferenciados, as relações são diferenciadas pra compreensão de cada totalidade de forma específica. Parada Morabi, né. Então o projeto na sua epistemologia, na sua metodologia, perdão, ele

apresenta as seguintes fases. A primeira fase é pesquisa bibliográfica iconográfica, né, a gente tem que negociar com a pessoa na sede. Eu tive um material inicial, que eram os únicos dados que eu consegui encontrar lá da região inicialmente, a dissertação de mestrado desse professor da escola que nós estamos trabalhando, negociação de identidades. A segunda fase nós estamos desenvolvendo ainda, que é o levantamento das sub regiões geográficas do bairro, tá certo. A gente vai trabalhar com a ideia de espaço vivido. As pessoas aqui tem alguma pergunta em relação a isso? Não né. Ao espaço vivido? É você perceber que os moradores, como é que eles conhecem a sua realidade geográfica. Qual a compreensão que eles possuem sobre isso. Isso é muito diferente de dados oficiais, os dados oficiais, na maioria das vezes, ele pode vir a ser manipulado por quem quer que tenha esses dados. No caso a população e lá tá dizendo a experiência de vida delas, como é que elas percebem e vivem a realidade. Isso nós vamos saber em cima dos sub comitês. Então assim, como é que esse cara aqui vê a questão do alimento, vê a questão da água, vê a questão da sua cultura. Você entendeu? Então essa é a nossa primeira visita. Essa é a diretora da escola municipal que a gente tem o convênio. A associação de moradores, olha lá galera. Perdão, só um minutinho. Dessa vez nós não nos aproximamos da associação de moradores, por experiência própria, por que não dá. Da última vez que nós tentamos nos aproximar de uma associação de moradores, eu acabei dentro de um carro, com três caras me ameaçando, por que os caras queriam passar a grana, viam o projeto pra ganhar dinheiro. Então nada de associação de moradores, experiência que não vale à pena. A associação que está sendo feita agora é com uma escola municipal e com a assistência social local. Esse aí é o grupo inicial, muitos deles estão aqui agora. Então, pra trabalhar a diferenciação de áreas, nós trabalhamos com as categorias analíticas, a questão cultural e sócio-econômica. Só um detalhe vocês vão ver aqui numa projeção que eu montei, e vocês vão ver especificamente por que é necessário refazer as nossas diferenciações de área e de lugar. Um novo sub bairro vai surgir com

uma característica específica que só foi levantada com os dados sendo manipulados. Os caras que não são botafoguenses defendendo a honra do Botafogo Futebol e Regatas. Volta só um minutinho, essa aqui que se escondeu com vergonha, nosso amigo intelectual de Magé, e ali atrás, que não tinha como fugir da foto, nosso grandão ali. Um dos mais graves problemas locais que nós vamos descobrir é como foi feita essa estrada de ferro. Quando eles fizeram o planejamento, você pode voltar rapidinho no mapa da cidade? Quando eles fizeram a estrada de ferro, você consegue encontrar a estrada de ferro? Acontece o seguinte, a tá aqui, a encosta tá aqui, o rio tá aqui nesse sentido, então eles aterraram tudo aqui pra poder botar as residências aqui e o trem passar aqui. Então quando você tem chuva, quando chove, aflora todo o material que vem das casas, esgoto, essas coisas, aflora na porta da casa das pessoas. Se a gente for solucionar um dos graves problemas que tem aqui, não tem como tirar a estrada de ferro, ou seja, como é que você vai conseguir mudar a relação com o maior problema local que é a enchente, dezembro e janeiro, que vai ser agora, e conseguir dar qualidade de vida pra essas pessoas. Tem outras coisas mais graves. Quem tava comigo quando a gente viu o esgoto a céu aberto e as pessoas plantando banana e laranja aproveitando os dejetos do esgoto? Então assim, tem sérios problemas locais pra gente resolver. Quer dizer, minto, pra gente sugerir soluções, resolver não. Esse mapa vai apontar algumas questões importantes pra gente também. Espero que a gente consiga buscar as soluções utilizando esse mapa. Então aqui vocês estão vendo um dos valões, na porta das casas. As crianças estavam brincando bem aqui assim, estavam brincando de pular isso aqui. Pra você ver, descalças, e é esgoto a céu aberto. Ou seja, o rio drena nesse sentido, chove, inunda e você não tem como solucionar isso. Inunda e dá enchente. E as pessoas vão correndo pra escola que é o lugar onde absorve elas. Nesse dia me deram um susto do caramba, a história dos dedos lá, melhor nem contar essa história. Aqui, esse lugar aqui. Aqui dentro eles vendem água de forma ilegal. Essa água é uma água pública, e eles fecharam

esse lugar e vendem a água. Vocês sabiam disso? Muito louca essa história, vai lá. Essa é uma área que tá recheada de esgoto e água aflorada.

Agora vamos começar a dar uma olhada nos dados que vocês levantaram. É bem interessante. A maior parte mora lá a muito tempo e não quer sair de lá, esse é um dado muito importante pra gente. Tem muito imigrante nordestino lá também. A gente depois vai qualificar, a gente primeiro tá codificando, a gente vão qualificar essas mudanças. Aí que tá a ideia do processo, como é que o processo se desenvolve pra entender as categorias. Que mudanças são essas? Essa aqui vai ser uma coisa interessante pro debate com a comunidade. Quais são as sugestões da comunidade pra melhorar a qualidade de vida local? E a comunidade que vai dizer isso aí. A galera mora e trabalha no lugar, grande parte. Esse tipo de bairro ainda não foi levantado, é um sub bairro. É uma questão específica. É interessante lembrar que é a comunidade, ninguém quer sair de lá. Por mais problemas que apresente o pessoal gosta do lugar Então esses dados pra gente trabalhar são perfeitos. Imagina trabalhar num lugar onde as pessoas não tem identidade com o lugar? Com a teoria do lugar? Eu vou embora. Tendo a teoria, tendo o sentimento de curtir o lugar, de querer realizar mudanças no lugar, a gente consegue trabalhar identidade, morador e lugar. Sacou? Boa parte não conhece, a gente tem uma ideia de mudar isso. As famílias, né, você tem a composição familiar. Na dissertação de mestrado do professor daquela escola ele vai colocar exatamente isso, que é a partir da Reduc e da estrada de ferro que é construída que vai população pra trabalhar com mão de obra barata. Área C, vai passando que aí fica redundante. Os problemas: violência e área de desova. Bem, a questão da área de desova, pra vocês que estavam até perguntando, deixou de ser? Essa questão eu não sei, se deixou de ter área de desova ou se não deixou de ter área de desova. Isso é importante, por que a gente tá falando da extremidade, da área da pontinha lá, o último sub bairro da região. Vamos pra outro comitê. Agora comitê de reordenamento territorial, qualidade da água e do alimento.

Então, reciclagem de lixo. Se é isso que a comunidade tá falando, é isso que a gente vai trabalhar. O que não impede que a gente possa vir a trabalhar com hortas comunitárias também. Se seu bairro tem alagamento, sim e não. Como é que pode? O que vocês podem entender desse gráfico aqui? Que eu vou ter que subdividir a região, eu vou ter que subdividir mais uma vez. Eu vou ter que pegar os questionários de novo e verificar. Quem falou sim, é uma sub região geográfica específica, quem falou não é uma outra sub região. Eu só consegui enxergar isso, por que eles não tem nada, por que a prefeitura não vai te dar os dados de uma sub região geográfica, mas pra que eu possa epistemologicamente trabalhar, faz-se necessário que eu conheça as realidades diferenciadas. Por isso, como esses dados me passam essa loucura, eu vou, o lado de lá não alaga, então eu falei: é uma região diferente da outra. Vocês que trabalharam, estão visualizando que lugares são esses? Vocês visualizam que lugares são esses? Vocês sabem a diferença entre esse aqui e esse aqui? Por que os dados vão me dar isso aqui, mas vocês conseguem enxergar a diferenciação? Então nós vamos separar esses bairros aqui agora e sub bairros diferenciados também. Então, o período de alagar é de duas semanas alagadas, são as duas semanas piores do ano. Se não tem água encanada e tem enchente, imagina o que não acontece na área onde não tem água encanada? Não tem água encanada, é água de poço. E água de poço, meu amigo, com enchente e sistema de esgoto aflorado ferrou. Mas como é que a gente faz agora? Vai no posto de saúde e verifica as doenças gastrointestinais, aí o comitê de saúde vai ver isso depois em outra fase, verifica quais são as doenças relacionadas nessa outra fase. Então nós estamos interagindo a teoria do espaço vivido, que é um tipo de questionário, com os dados fornecidos pelo Estado, juntando isso pra encontrar as repostas. Você busca água em algum lugar? Busca aonde? No lugar que eles fecharam, irregularmente fecharam e estão vendendo a água. Isso foi uma denúncia do nosso amigo, que é oficial da marinha e te todo um conhecimento nessa questão do território brasileiro. Tem trem, tem ônibus. Que plantação é essa?

Que tipo de matéria orgânica eles utilizam? Por que a gente viu que a matéria orgânica dessa plantações é matéria orgânica de sistema de esgoto, esgoto aflorado, pior ainda. Aqui, isso que é o grande barato, é um dado muito importante pra gente. Essa é a importância da universidade. A gente consegue chegar na região e trabalhar com eles, por que a associação de moradores efetivamente não faz isso. Isso aqui vai ser a mesma coisa, vai ser meio redundante. Nós só fizemos duas áreas só, duas sub regiões geográficas, que na verdade são três. Meio ambiente e saúde, vamo lá. Então, as pessoas não tem noção do que é o sistema de esgoto local, o esgoto é in natura. a gente encontrou lá caramujo africano. Tem alguém do comitê de saúde aqui agora? Não né. Tem acesso a posto de saúde, tem posto de saúde local, ali pertinho. Galera não tem nem dinheiro pra isso. Enchente, voltando a enchente. A explicação tá na forma como eles trataram a drenagem do lugar a partir da estrada de ferro. Falta de... tudo. Na verdade o povo fala tudo que aí fica mais fácil. A gente aqui vai verificar também os dados oficiais da prefeitura e dos órgãos oficiais que foram levantados. Doenças crônicas, pressão alta. A gente já vem com um bate papo sobre isso, por que a pressão alta é a principal doença local, tem uma relação mais específica. Sinusite. Muita cobra lá, isso é uma coisa muito triste. Isso aqui é redundante. Não tem índice de violência, apesar da questão da desova. A comunidade é receptiva, existe a questão da endoeconomia, da economia local, diferente da exoeconomia. A escola é receptiva, o ser social é receptivo. E isso pode gerar um grande debate, artigos e trabalhos pra vocês a partir desses dados que eu estou disponibilizando pra todos vocês que quiserem usar, os dados não são meus, os dados são de vocês. Lembrar que nós temos ainda duas sub regiões, três sub regiões geográficas pra levantar ainda. Voluntariados, não tem Kombi, sabe como é, nem sempre ela vem com a gente, gasolina da UERJ e a questão da prefeitura que tava dando uns probleminhas lá. Aí a questão de cronograma, pode passar.

A terceira fase, que aí que vai estar coordenando essa fase vai ser a professora Lilia Seabra. Toda a disponibilidade que ela te e a ideia é dela. Aqui vocês vão trabalhar especificamente dando aula aqui. A partir dos dados levantados da comunidade e aqui vou estar junto com vocês pra aprofundar a questão. Agora sim, essas sugestões a professora Lilia que é a coordenadora e quiser mudar alguma coisa, que seria alterar ou mudar data, é contigo mesmo. Essa é a ideia original, ta bom? Pra lembrar a galera que tá aqui Robson, Hugo, veio lá do sítio da pedras. Palestras, essa palestras seriam pra comunidade em iniciação em marketing, direitos humanos. Convidei meu amigo bombeiro ali, e eu gostaria que você continuasse sendo convidado, continuasse a frente disso aqui, na prevenção de acidente ambientais na comunidade. E aqui é uma questão específica, um curso que foi lá feito na favela, favela não. E aqui uma ideia da gente tentar gerar uma rede de negócios ecológicos dentro dessas sub regiões geográficas inicialmente e depois pra outros lugares que nós pudermos nos expandir. As vagas que nós estamos querendo implantar pra estagiário, a questão de como seriam as bolsas. As vantagens, etc e tal. A rapaziada lá da favela, e é isso aí